

Título Estudantes se vestem de palhaço para aprender e fazer o bem

Veículo Portal RedeCom SC Seção POLÍTICA Data 08/03/2016 11:05:40

''

URL [Acesse a notícia](#)

CENTIMETRAGEM : 35.55 CM/COL - VALOR R\$ 6.248,98

Chapecó Não se deixe enganar pelas palhaçadas, pois o trabalho é sério e vai muito além do nariz vermelho e da maquiagem. É aprendizado, troca de conhecimentos e crescimento pessoal e profissional. Estas são algumas constatações de um grupo da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) de Chapecó que atua com a palhaçaria no Hospital Augusta Müller Bonner, também conhecido como Hospital da Criança, desde outubro de 2015.

Parece pouco tempo. Só parece, já que as atividades são intensas: as reuniões são muito frequentes, as decisões são coletivas e as discussões acontecem até pelo aplicativo whatsapp. Tudo para deixar o programa de Extensão Enferma-ria: a palhaçaria como ferramenta na promoção da saúde da criança redondinho. Afinal, a responsabilidade é grande, além de fazer crianças doentes e familiares terem momentos mais leves, os estudantes de Enfermagem avaliam e discutem prontuários, contribuem com a saúde dos pequenos, se debruçam em leituras e ainda precisam ter criatividade e espontaneidade.

O projeto

O projeto partiu do então estudante de Enfermagem da UFFS, Fernando de Souza (palhaço Eurico), que já não está mais no curso, mas continua no compromisso com o grupo. Ele, que vivenciou a palhaçaria na Espanha, conversou com alguns colegas e a partir do sim e de um curso o projeto foi iniciado.

Eles buscaram um professor que aderisse ao programa e que trabalhasse com pediatria. Foi aí que a professora Crhis Netto de Brum entrou na palhaçada. O projeto foi escrito, submetido e aprovado como demanda espontânea de extensão.

Reconhecimento

Apesar do rigor com os estudos e com as regras do programa, a palhaçaria, quando executada mexe com toda a família. Uma postagem no Facebook, a primeira de um pai vista pela professora, a deixou bastante realizada. Ele escreveu que os palhaços estavam trazendo alegria nos momentos difíceis, mostrando que a vida tem valor. Em outro momento, o grupo ficou sabendo que a acompanhante de uma criança estava de aniversário. Ficamos sabendo que uma senhora estava de aniversário. Conversamos e montamos algo na hora. Abraçamos e pulamos com ela, enchemos balão. Foi muito gratificante, conta Fabíola. Segundo a professora, a aniversariante disse que nunca tinha tido uma comemoração como aquela.

Pessoalmente, a diferença vem sendo sentida pelos participantes. Toda vez que saio do hospital, saio de alma lavada, independente se a criança sorriu e interagiu ou não. No fundo todas gostariam de interagir, mas por uma dor ou desconforto, às vezes não conseguem, afirma Fabíola. A gente chega e está todo mundo sério. Depois, vemos pais e crianças sorrindo. Muitas vezes a criança sai do quarto e vem atrás, quer tirar foto, conta Patrícia. A gente geralmente vai pela manhã. Começa o dia muito bem, fica muito mais feliz, ressalta Alexandre.

Futuros palhaços

Conforme a professora, há interesse de muitos acadêmicos em entrar no programa. Mas como o trabalho é intenso e exige dedicação, os candidatos terão que atender a alguns critérios. Inicialmente, as inscrições ocorrerão a partir do dia 9 até dia 15 de março. Além de responder a três perguntas, os estudantes passarão por uma sensibilização. Ao final, farão uma apresentação na UFFS .